

O capital de risco de mercado troca de *régua*.

A transição do novo arcabouço prudencial de risco de mercado entra na etapa da abordagem padronizada baseada em sensibilidades. Uma parcela específica de RWA — o RWAsens — passa a medir delta, vega e curvatura instrumento a instrumento, somada ao risco de inadimplência e a um add-on de riscos residuais. O alcance é amplo — S1, S2 e S3 — e a régua muda em fases, rumo à vigência plena em 2027. Este material transforma a nova metodologia em uma agenda de dados, modelos e classificação que a controladoria, o risco e a auditoria precisam começar a testar agora.

O que este material te *entrega*.

- **A nova parcela de capital explicada:** o que é o RWAsens, por que a abordagem padronizada passa a somar sensibilidades (delta, vega e curvatura), risco de inadimplência e um add-on de riscos residuais — e como isso substitui a lógica anterior de medir risco de mercado por blocos.
- **A fronteira que vira controle:** por que a linha entre carteira de negociação e carteira bancária deixa de ser rótulo e passa a ter regra de classificação, reclassificação restrita e evidência — e onde mora o achado mais comum.
- **O dado como insumo de capital:** como a qualidade da precificação, dos fatores de risco e do mapeamento por vértice determina diretamente o consumo de capital — quando o dado é fraco, o capital sobe por conservadorismo.
- **Um diagnóstico editável de 12 perguntas** para tesouraria, risco de mercado, controles internos e auditoria interna medirem a prontidão de dados, modelos, classificação e governança antes da vigência plena.
- **Próximos passos objetivos** com a MERC: revisão independente da governança de modelos e dados de risco de mercado, avaliação da fronteira de classificação e preparação da trilha de evidência para o supervisor e para a auditoria.

Material de aplicação prática elaborado pela MERC Group a partir do artigo “O capital do risco de mercado troca de régua — e a carteira de negociação terá de provar cada sensibilidade”, publicado em julho de 2026 em www.mercgroup.com.br/insights. Este documento tem caráter informativo e não substitui avaliação profissional específica.



Este material não é sobre teoria. É sobre *decisão prática*.

Na régua antiga, a carteira declarava um risco. Na régua nova, ela terá de *provar cada sensibilidade* — com dado rastreável, modelo validado e classificação defensável. O capital passa a ser consequência da evidência, não da estimativa.

O risco de mercado deixa de ser bloco e vira *sensibilidade*.

O QUE ACONTECEU

O arcabouço prudencial de risco de mercado está em transição faseada no Brasil, acompanhando a revisão internacional conhecida como FRTB (revisão fundamental da carteira de negociação). A etapa em curso introduz a abordagem padronizada baseada em sensibilidades, que cria uma parcela específica de ativos ponderados pelo risco de mercado — o RWAsens — para os instrumentos da carteira de negociação.

Diferentemente do modelo anterior, que agregava o risco de mercado por grandes blocos, a abordagem por sensibilidades decompõe o risco de cada instrumento em delta (sensibilidade a mudanças de preço ou taxa), vega (sensibilidade à volatilidade) e curvatura (efeito não linear de grandes variações). A essas parcelas somam-se o requerimento de risco de inadimplência (default risk) e um acréscimo de riscos residuais para instrumentos com fatores de risco exóticos ou de difícil captura.

O alcance é amplo. A adaptação atinge instituições dos segmentos S1, S2 e S3, com calendário de adoção em fases e conservadorismo crescente até a vigência plena, prevista para 2027. Cobertura técnica recente reforçou que o cronograma segue firme e que a preparação de dados e modelos é o gargalo prático.

A fronteira entre a carteira de negociação e a carteira bancária ganha centralidade. É essa classificação que define quais instrumentos entram no RWAsens; por isso a nova régua restringe reclassificações, exige justificativa e transforma a decisão de enquadramento em item de controle interno e de exame do supervisor e do auditor.

O QUE MUDA NA PRÁTICA

Sensibilidade exige dado rastreável. Cada fator de risco — delta, vega, curvatura — precisa de precificação consistente, mapeamento por vértice e fonte auditável. Sensibilidade calculada em planilha isolada, sem trilha, é o primeiro ponto que não se sustenta na validação.

A fronteira precisa de política e evidência. A alocação de um instrumento entre carteira de negociação e bancária passa a seguir critério documentado; reclassificações são restritas e exigem aprovação — o enquadramento por conveniência vira exceção que o exame vai testar.

Modelo de risco de mercado é modelo governado. Inventário, validação independente, monitoramento e controle de versões deixam de ser boa prática e viram requisito: quem calcula o capital precisa provar que o modelo foi testado por quem não o construiu.

Dado fraco custa capital. Riscos residuais e fatores não capturados geram add-on; ausência de dado histórico ou de mapeamento adequado empurra o requerimento para cima por conservadorismo. Investir na qualidade do dado é, literalmente, uma decisão de capital.

Como isso afeta a *sua* companhia.

INSTITUIÇÃO DE GRANDE PORTE (S1/S2) COM CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO ATIVA

O RWAsens muda a mecânica do capital de mercado. Antecipe o cálculo paralelo de delta, vega e curvatura, valide os fatores de risco e documente a fronteira. A régua sobe em fases — quem só começar na vigência plena chegará sem histórico de dado e sem modelo validado.

INSTITUIÇÃO DE MÉDIO PORTE (S3) COM TESOURARIA E DERIVATIVOS

O alcance inclui o seu segmento. Mesmo com carteira menor, a decomposição por sensibilidades e o risco de inadimplência se aplicam. Priorize a classificação correta dos instrumentos e a captura dos fatores de risco relevantes antes de dimensionar sistemas.

ÁREA DE RISCO DE MERCADO E MODELAGEM

A validação independente deixa de ser recomendação. Estructure inventário de modelos, trilha de versões, testes de aderência das sensibilidades e monitoramento de riscos residuais. O que não for reproduzível por um terceiro não sustentará o requerimento de capital.

CONTROLADORIA E CONTROLES INTERNOS

O RWAsens conecta risco, contabilidade e capital regulatório. Garanta conciliação entre a precificação contábil dos instrumentos, os fatores de risco usados no cálculo prudencial e os relatórios ao supervisor — divergência entre as três visões é achado.

COMITÊ DE AUDITORIA E ALTA ADMINISTRAÇÃO

Peça um mapa de prontidão: onde estão os dados, quais modelos existem, quem os valida e como a fronteira de classificação é governada. A pergunta do ciclo não é se a instituição estará pronta em 2027 — é se o dado e o modelo estão sendo construídos agora.

DIAGNÓSTICO RÁPIDO

Onde a sua companhia está *hoje*?

Responda Sim ou Não. Cada "Não" é um ponto de atenção prioritário. Os campos deste formulário são editáveis.

	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕES
01. A instituição mapeou quais instrumentos compõem a carteira de negociação sujeita ao RWAsens?			
02. Existe política formal de classificação entre carteira de negociação e carteira bancária, com critérios objetivos?			
03. As reclassificações de instrumentos entre carteiras seguem processo de aprovação e ficam documentadas?			
04. As sensibilidades (delta, vega e curvatura) são calculadas com metodologia consistente e rastreável?			
05. Os fatores de risco estão mapeados por vértice e classe, com fontes de dados auditáveis?			
06. O requerimento de risco de inadimplência (default risk) da carteira de negociação está dimensionado?			
07. Os riscos residuais que geram add-on foram identificados e quantificados?			
08. Existe inventário de modelos de risco de mercado com responsáveis e controle de versões?			
09. Os modelos passam por validação independente, feita por área distinta de quem os desenvolve?			
10. Há conciliação entre precificação contábil, fatores de risco prudenciais e relatórios ao supervisor?			
11. A qualidade e o histórico dos dados de mercado são monitorados como insumo do cálculo de capital?			
12. A instituição tem cronograma interno de adaptação alinhado à vigência plena prevista para 2027?			

Do diagnóstico à *ação*, com a MERC.

MERC Valuation — valuation.mercgroup.com.br

Avaliação de empresas com metodologia de mercado financeiro: DCF, múltiplos e modelagem avançada, com trilha de premissas auditável.

MERC DF — df.mercgroup.com.br

Elaboração e revisão de demonstrações financeiras em conformidade com CPC e IFRS, prontas para auditoria, credores e investidores.

MERC Lastros — lastros.mercgroup.com.br

Verificação independente de lastros para securitizadoras, FIDCs e operações estruturadas, com evidência e rastreabilidade.

Auditoria & Advisory especializada

Avaliação independente da governança de modelos e dados de risco de mercado, revisão da fronteira de classificação entre carteiras e preparação da trilha de evidência do RWAsens para o supervisor e para a auditoria — antes de a régua atingir a vigência plena.

AGENDAR REUNIÃO

Fale com o nosso time: contato@mercgroup.com.br

Ou fale diretamente com nossos sócios: gabriel.carolei@mercgroup.com.br · bruno.zamboni@mercgroup.com.br

Referências deste material.

NORMAS E REGULAÇÃO BRASILEIRAS

- Arcabouço prudencial de risco de mercado — abordagem padronizada baseada em sensibilidades (parcela RWAsens), em transição faseada rumo à vigência plena em 2027.
- Regulação prudencial aplicável aos segmentos S1, S2 e S3 (proporcionalidade e requerimentos de capital).
- Normas de gerenciamento de risco de mercado e de estrutura de gerenciamento contínuo de riscos das instituições financeiras.
- Requisitos de governança de modelos, validação independente e controles internos aplicáveis a instituições reguladas.
- Agenda regulatória do supervisor bancário 2025-2026 (adoção faseada do novo arcabouço de risco de mercado).

REFERÊNCIAS INTERNACIONAIS

- Basel Committee on Banking Supervision — Minimum capital requirements for market risk (FRTB): abordagem padronizada baseada em sensibilidades.
- Basileia III — arcabouço de capital, fronteira trading book / banking book e risco de inadimplência.
- Princípios de governança de modelos e validação independente (model risk management) de referência internacional.

As referências acima indicam o arcabouço normativo aplicável na data de elaboração deste material (julho de 2026) e podem ser alteradas pelos órgãos emissores. A aplicação a casos concretos exige análise específica. MERC Group — Auditoria do Mercado Financeiro Brasileiro · São Paulo · Brasil.